

SEMANA DE VOCAÇÕES

E-BOOK

9 A 16 DE JUNHO DE 2024



DEUS
te
chama



200 ANOS
1824 - 2024
Presença
Luterana
no Brasil





ATIVIDADES PARA JOVENS

DEUS NOS MOLDA E VOCACIONA

Tema: Vocação a partir da diversidade de dons que recebemos de Deus.

Público-alvo: Jovens e adolescentes, mas adaptada, a proposta pode ser trabalhada também com adultos, por exemplo: pessoas do presbitério, diferentes grupos da comunidade.

Material necessário:

- Um espaço/lugar adequado para realizar a dinâmica, com cadeiras e mesas. Se não for possível ter mesas, que possa ser preparado um espaço para que as pessoas sentem no chão;
- copinhos com um pouco de água;
- saquinhos plásticos ou jornal para colocar a argila em cima e facilitar a moldagem;
- argila;
- Bíblia;
- vela (opcional);
- caixinha de som (opcional);
- miçangas, bolinhas coloridas de papel, sementes ou outros materiais usados para enfeitar (opcional).

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Organizar as cadeiras, formando um círculo. No centro, montar um altar, que pode ser no chão ou sobre uma mesa. Colocar sobre o altar: Bíblia, vela, flores, um pouco de argila cortada em pedaços.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

a. Dinâmica de apresentação

Cantar Olaria de Deus, realizando a dinâmica, conforme está a seguir.

As pessoas ficam em pé, em círculo. Cada uma se apresenta, dizendo o nome e de onde veio e, após, as demais cantam Olaria de Deus, da seguinte forma:

Pessoa que se apresenta: Olá! Eu sou Ana Luiza, de Novo Xingu.

O grupo canta: A Ana Luiza vai ter que entrar na olaria de Deus, a Ana Luiza vai ter que entrar na olaria de Deus. E desce como um vaso velho e quebrado e sobe como um vaso novo, e desce como um vaso velho e quebrado e sobe como um vaso novo.

Isso se isso se repete até que todas as pessoas se apresentaram. A dinâmica de apresentação pode variar: Se todas as pessoas já se conhecem, pode-se cantar logo a música sem a necessidade de parar para que cada uma se apresente. Se a dinâmica for feita com um grupo de pessoas adultas, onde todas já se conhecem, pode-se iniciar o encontro cantando outra música escolhida pelos participantes.

b. Reflexão sobre vocação

Para começar, vamos lançar algumas perguntas sobre o tema do nosso encontro: O que vocês entendem, imaginam ou pensam quando falamos em vocação? O que é vocação para vocês? Vocês já têm alguma ideia sobre qual é a vocação de vocês?

Lembrar ao grupo que o espaço está sempre aberto para colocação de dúvidas, perguntas ou opiniões. Depois da rodada de falas sobre as perguntas lançadas, apresentar os seguintes significados da palavra vocação:

- “A palavra vocação provém do latim *vocare* que significa chamar, convidar, atrair. Vocação é essencialmente sinônimo de convite. Aproxima-se do sentido de convocação.” (Brakemeier, 2009)
- “Uma tendência ou inclinação natural que direciona alguém para uma profissão específica, para desempenhar determinada função, para um trabalho.”

Nessa perspectiva, vocação é algo que vai muito além do que a escolha de uma profissão, de um emprego. Vocação não está relacionado apenas com o mundo trabalho, mas tem a ver também com os nossos dons e talentos, com o que gostamos de fazer, com aquilo que nos sentimos chamados e chamadas, atraídos e atraídas para realizar.

c. Ler o texto de 1 Coríntios 12. 4-13

A partir do texto bíblico, trabalhar a diversidade de vocações e como elas podem servir a Igreja, a partir das perguntas: O que vocês percebem nesse texto? Tem algo que chama a atenção? Em que momento recebemos estes dons?

O texto bíblico nos diz que existem muitos dons, e que esses são dados a diferentes pessoas, assim como num corpo, existem vários membros diferentes. Esses dons se relacionam com o nosso chamado, com a vocação, com aquilo que pulsa em nós. Nós somos diferentes, temos dons diferentes, e somos vocacionados e vocacionadas para atividades, trabalhos diferentes. Assim como diz o texto, cada um e cada uma de nós pode servir a igreja; pertencemos ao mesmo corpo comum, o corpo de Cristo, mesmo sendo membros diferentes.

d. Vocação a partir do Batismo

É a partir do Batismo que somos chamados e chamadas a exercer a nossa vocação. A partir dele nós somos inseridos e inseridas na vida em comunidade e passamos a fazer parte do corpo de Cristo. Desse modo também somos chamados e chamadas para contribuir com os nossos dons dentro da comunidade. Não são apenas as pessoas ministras que podem servir nos trabalhos realizados pela Igreja, mas todas as pessoas, o

pastor e a pastora não fazem todo o trabalho. Uma comunidade precisa da diversidade de vocações, por exemplo: pessoas que trabalhem com o grupo de jovens, com o culto infantil, que ajudem na celebração do culto; também tem as lideranças da comunidade, seja do presbitério ou nos diversos grupos. Cada pessoa é importante dentro de cada tarefa, cada pessoa tem dons e é chamada para servir na Igreja.

Lutero, em um de seus inúmeros escritos, disse: Por causa do Batismo, ser sapateiro ou ferreiro, por exemplo, é chamado de Deus. Eles têm vocação para tal atividade e, por meio dela, servem ao próximo. Com essa concepção, o sacerdócio deixou de ser a atividade mais importante da sociedade.

- Falar sobre Catarina, seu estudo e conhecimentos

Uma vocação também não se constrói sozinha, ela precisa de uma rede de apoio, de pessoas que estão ao nosso lado e que nos ajudam a desenvolver os nossos dons. Lutero, por exemplo, tinha muitos amigos, mas, em especial, havia Catarina, sua esposa. Ela era uma freira que, no convento, lia os escritos de Lutero e logo percebeu que precisava ir em busca de mais conhecimento, por isso fugiu dali. Lutero e Catarina se casaram e formaram uma família. Ela era quem administrava toda a casa e os bens da família. Preparava chás e remédios e recebia muitas pessoas. Também com seus dons e conhecimentos, Catarina lia e corrigia muitos escritos de Lutero. Ela foi muito importante para o movimento da Reforma.

e. Moldar a vocação

Através do Batismo somos chamados e chamadas a exercer a nossa vocação, mas ela precisa ser moldada, aprimorada com o tempo. É isso que vamos fazer agora, vamos moldar a nossa vocação.

DINÂMICA

Distribuir a argila, água, potinhos, jornal ou plástico, miçanga, pedras coloridas, sementes.

Assim como Deus nos moldou a partir do barro, e nos molda continuamente através da água do Batismo, vocês vão moldar na argila uma imagem ou figura que represente a sua vocação ou que represente você nesse momento.

Observação: Depois de criar a imagem de argila, pode-se adicionar elementos como miçangas, sementes, uma palavra em papel, etc. Esses elementos adicionais são opcionais, mas servem para trabalhar a essência de cada pessoa. Explicar: Assim como somos diferentes uns dos outros, umas das outras, também a nossa essência é diferente, cada pessoa aqui possui uma essência única. Imaginem quais dos elementos aqui disponíveis representam





ou lembram a sua essência? Como colocar esses elementos em seu molde de argila?

ENCERRAMENTO

Encerrar uma atividade tão significativa como esta é uma oportunidade para reflexão e agradecimento. Hoje, exploramos o conceito de vocação de várias perspectivas, desde a diversidade de dons destacada em 1 Coríntios 12 até a compreensão de que todas as vocações têm valor aos olhos de Deus, como nos lembrou Martinho Lutero.

A dinâmica permitiu expressar visualmente nossas reflexões sobre vocação, moldando figuras de argila que representam quem somos e o que sentimos ser nossa missão neste mundo. Assim como cada peça de argila é única e especial, cada um de nós traz consigo dons únicos e uma vocação específica para servir a Deus e ao próximo.

Ao encerrar este encontro, que possamos levar conosco não apenas as figuras de argila que criamos, mas também as reflexões profundas e o sentido de propósito renovado. Que possamos lembrar sempre que somos moldados continuamente pelas mãos amorosas de Deus e que nossa vocação é uma parte fundamental de nosso chamado para viver uma vida significativa e transformadora.

Que possamos seguir em frente, fortalecidos em nossa fé e comprometidos em viver nossa vocação com alegria e dedicação, sabendo que em tudo o que fazemos, podemos glorificar a Deus. Que Ele nos guie e nos sustente em todos os nossos caminhos. Amém.

Elaborado por: *Bacharel em Teologia Ana Luiza Knaak Geppert e pelas estudantes de Teologia Pâmela Aline Steilmann e Ana Iara Altevogt Sander – Faculdades EST.*

UM FASCINANTE PROJETO DE VIDA

Tema: Estudo sobre o personagem bíblico Daniel.

Público-alvo: Jovens.

Material necessário:

- As quatro imagens que constam no final deste estudo ou uso do celular para acessar as imagens.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Lugar com espaço para formar quatro grupos.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

a. A dinâmica será da seguinte forma:

- Formar quatro grupos.
- Ler os pequenos trechos do livro de Daniel transcritos abaixo, dialogar sobre as perguntas e a imagem.
- Se houver tempo, cada grupo pode ler e refletir sobre as QUATRO PARTES. Se não, cada grupo pode ler e refletir sobre uma parte e depois pode compartilhar o diálogo no grande grupo.
- Conversar, por cerca de 10 minutos, sobre cada parte. É importante escolher um ou uma líder previamente para mediar. Há um auxílio para cada pergunta ao final do estudo, mas o mais importante é o papo da galera!

b. Introdução

Ser jovem é algo maravilhoso! Fazer as próprias escolhas, definir o rumo, e buscar nossos sonhos. Mas no dia a dia pode não ser tão legal assim: qualquer um pode se frustrar nessa jornada, com decepções, as vezes ansiedade. Mas há uma luz no fim do túnel, o nosso Deus chama! Será que isso vale pra gente que é como nós? Sim! Porque Ele nos ama! Lembra de Martin Lutero? Tem um versículo na Bíblia que ele definia como o “evangelho em miniatura”:

Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna. (João 3.16)

Vamos conversar (só fala quem quiser, mas é legal participar) sobre um jovem chamado Daniel, que tinha tudo pra dar errado na vida, mas acreditou no amor que Deus tinha por Ele, e viveu coisas incríveis!

c. As quatro partes/trechos do livro de Daniel

PARTE 1 – Uma questão de identidade

O Rei Nabucodonosor da Babilônia sitiou e conquistou Jerusalém. Ele mandou que se escolhesse entre os prisioneiros israelitas alguns jovens que se destacavam: *deviam ser saudáveis, inteligentes, instruídos e capazes de servir*. E precisariam aprender a língua e cultura da Babilônia. O rei mandou também que eles ganhassem a mesma comida e o mesmo vinho que ele, o rei, comia e bebia. *Entre os que foram escolhidos estavam Daniel, Ananias, Misael e Azarias, todos da tribo de Judá.*

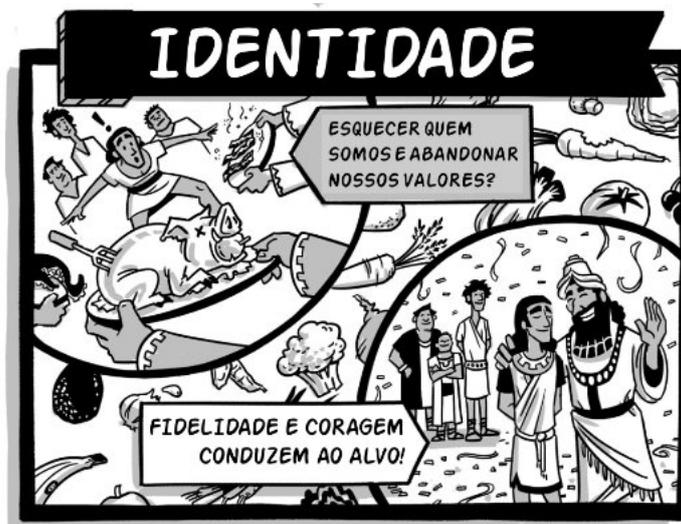
Mas eles decidiram não se contaminar com aquela comida e bebida, se abstiveram daquilo, e pediram uma alimentação simples e saudável. Ao fim dos três anos de preparação, eles se destacavam entre todos os outros sábios da Babilônia.

Pergunta 1

- Mesmo como prisioneiros, Daniel e seus amigos renunciaram a muitas refeições deliciosas para não se contaminarem. Você acha que a disciplina é algo que a juventude aprecia? Quais são os exemplos de coisas (ou atitudes) que outras pessoas acham normal, mas que nós devemos renunciar para sermos excelentes?

Pergunta 2

- Como é possível se dedicar e ter uma vida saudável? Vale só para o corpo, ou também a mente e o espírito? O que Jesus Cristo e a Bíblia tem a ver com isso?



PARTE 2 – Chamados para fazer a diferença

Daniel e seus amigos cresceram profissionalmente na Babilônia. Mas também passaram por momentos de profunda dificuldade:

- O rei Nabucodonosor construiu uma estátua de si mesmo, exigindo que todos se curvassem em adoração; mas Ananias, Misael e Azarias não se prostraram. Eles foram colocados em uma fornalha ardente por isso, e nada sofreram (Daniel 3.1-30).

- E Daniel também não deixou de orar a Deus, mesmo com uma lei que proibia e punia isso com a pena de morte. E ele saiu de lá ileso, tendo servido isso como testemunho do poder do Deus vivo pra o rei Dário (Daniel 6.1-30).

Pergunta 3

- Daniel e seus amigos têm algumas coisas em comum: o fato de terem sido guardados por Deus, a sua fidelidade, e também que não negociavam os seus valores. Quais são os nossos valores inegociáveis? Será que já passamos por algum tipo de perseguição ou preconceito por causa disso?



PARTE 3 – Os protagonistas que nem eu e você

No capítulo 2, lemos que Daniel afirma: “eu recebi a explicação do mistério, *não porque seja o mais sábio de todos os homens*, mas a fim de que o rei saiba o sentido do sonho que teve...” (Daniel 2.30).

E no capítulo 9, Daniel ora assim: “Senhor Deus, tu és grande e poderoso! Tu guardas a aliança que fizeste com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos e sempre lhes dás provas do teu amor. *Nós temos cometido pecados e maldades*; fizemos coisas más e nos revoltamos contra ti; desobedecemos às tuas leis e aos teus mandamentos. *Ouve, ó meu Deus, e atende a minha oração. Abre os olhos, vê a nossa desgraça e olha para a tua cidade. Fazemos os nossos pedidos por causa da tua grande compaixão e não porque sejamos bons e honestos.*” (Daniel 9. 4-5, 18).



Pergunta 4

- Quando lemos a história de Daniel, podemos pensar que ele era algum tipo de herói, acima dos outros, melhor. *Mas não era essa a imagem que ele tinha de si mesmo*; era uma pessoa comum, se afligia com a situação em que Jerusalém se encontrava. Era alguém que orava, sendo um protagonista na hora da confissão de pecados (2 Crônicas 7.14)

Você considera a oração como algo importante na sua espiritualidade? Qual a importância da oração que reconhece as suas próprias faltas, e da intercessão diante de situações difíceis?

PARTE 4 – Ouvindo e vivendo o nosso chamado

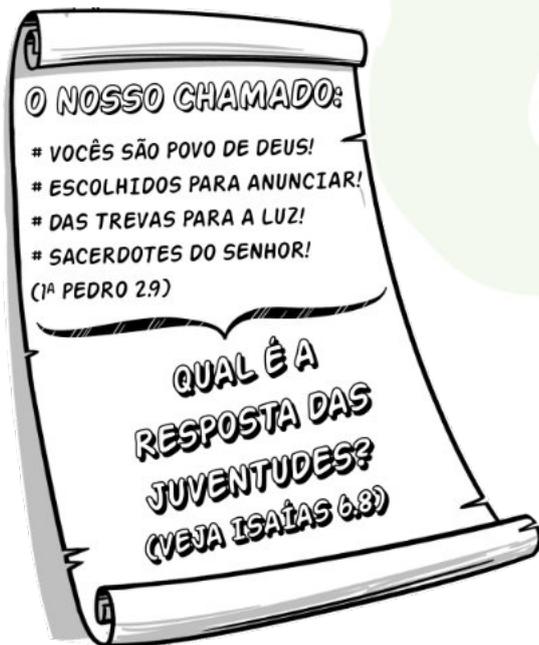
Na reflexão luterana sobre chamado e vocação, o texto bíblico abaixo nos apresenta o fundamento para o sacerdócio universal de todos os crentes. Conversem e escrevam suas respostas sobre o texto bíblico a seguir:

Vocês são a raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele. Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz (1 Pedro 2.9).

Quem nós somos?

Deus nos chamou para onde? De onde Ele nos tirou?

Para qual propósito nós fomos escolhidos e escolhidas?



d. Para finalizar

Como cristãos de tradição luterana, nós temos a coragem de afirmar: todos os crentes são sacerdotes... Por quê? **Porque, a partir da ação salvífica de Jesus Cristo e da nossa fé nessa ação libertadora, nós nos tornamos filhos e filhas de Deus, com acesso livre a ele. Nós não precisamos mais de outros mediadores, de outras pessoas para abrir caminho até Deus e pôr a nossa relação com Deus em ordem.** Não! Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e nós, o seu povo.

O nosso sacerdócio não acontece apenas quando vamos ao culto, mas no nosso trabalho, no convívio familiar, na forma como lidamos com toda a Criação de Deus, enfim em todo o nosso ser e viver nós estaremos vivendo o nosso sacerdócio.

Se todos são sacerdotes, ainda há necessidade de alguém especial para conduzir o povo de Deus?

Sim! Justamente para lembrar sempre de novo dessa realidade de que todos e todas fazem parte do sacerdócio geral e para orientar esse povo no exercício do seu sacerdócio. (Martin Wolkmann) <https://www.luteranos.com.br/conteudo/sacerdocio-geral-de-todos-os-crentes>

Assim como Daniel e seus amigos, não estamos sozinhos. Jesus Cristo nos chama e capacita enquanto ouvimos a sua voz e o seguimos. Todos nós somos chamados e chamadas para viver e servir a Ele, e alguns de nós serão vocacionados(as) para buscar capacitação para o ministério ordenado, ajudando muitas outras pessoas a descobrirem e viverem sua vocação. Quem sabe você pode ser uma dessas pessoas?

PARA AUXILIAR NO DIÁLOGO

Pergunta 1

As refeições da Babilônia continham elementos considerados impuros pela Lei Mosaica, que seriam contaminação para aqueles jovens. Na vida moderna, as mídias sociais, o uso excessivo de celular e internet podem também nos contaminar, bem como o egocentrismo e o consumismo. Temos que controlar nossos hábitos, ao invés de sermos regidos por eles.

Pergunta 2

A importância de uma vida equilibrada, que inclui tempo para buscar a Deus, e para atividades que restauram a nossa alegria (lazer, esportes, ou estar junto com outras pessoas). O desafio é buscar refletir sobre nossa rotina.

Pergunta 3

Valores inegociáveis são nossas convicções fundamentais. Nossas emoções e atitudes são determinadas pelo que temos em nosso interior. A Palavra de Deus é colocada como um elemento que tem o poder de sondar e gerar novos valores em nós, veja Hebreus 4.12 e 1 Pedro 1.23.

Pergunta 4

Muitas vezes passamos nossas vidas culpando outras pessoas. Ser protagonista também significa perceber que as mudanças tem que começar por nós. A oração não é a fórmula pela qual nós mudamos o coração de Deus, ela é o caminho pelo qual ele transforma o nosso. Mais importante do que palavras, é uma oportunidade de derramar o coração e parar em silêncio para ouvir.

Crédito das imagens: site bibleproject.com

Elaborado por: Miss. Samuel Treptow Coswig

VOCAÇÃO: MISSÃO (IM)POSSÍVEL

Tema: Vocação: missão (im)possível

Público-alvo: Jovens.

Material necessário:

- Livros e revistas para recortar, tesouras, cola, caneta hidrocor, papel pardo ou cartolina confeccionar para um painel.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Espaço para a atividade com recorte e colagem.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

1. PALAVRA

O que você vai ser quando crescer?

Desde criança ouvimos a famosa indagação: “o que você vai ser quando crescer?” Em nossa maior sinceridade, respondemos conforme os nossos desejos mais íntimos. Por vezes, desejamos ser bailarinos, bailarinas, garis, médicos, médicas, cozinheiros, cozinheiras, cantores, cantoras e uma infinidade de outras profissões que vivenciamos e admiramos todos os dias.

A juventude se aproxima e eis que nossa decisão precisa ser tomada. Somos cobrados e cobradas, constantemente, pela escola, pela família, pela mídia e pela sociedade: “Está estudando?”, “Já fez a inscrição do ENEM?”, “E o vestibular? Já decidiu o que vai fazer?”. E, então, em um tempo de intenso desenvolvimento (aos 17 anos, geralmente), temos que decidir o que vamos ser “quando crescer”.

Vocação, expectativas e realidade

Constantemente nos deparamos com jovens vivenciando o dilema da vida pré-universitária. Muita gente vive “entocada” em seus espaços de estudos, escolas e bibliotecas, devorando livros e mais livros, buscando atender às exigências do sistema escolar e, por muitas vezes, de seus pais e mães.

Infelizmente, cada vez mais, a sociedade considera uma pessoa bem-sucedida aquela que tem muitos bens e uma conta bancária bem recheada, e não uma pessoa feliz e plena. Tal visão influencia significativamente na decisão de jovens que estão (prematamente) prestes a decidir qual caminho irão seguir, o que irão fazer nos próximos anos.

Da mesma forma que algumas pessoas jovens são extremamente cobradas para decidir tal coisa, outras já descobriram sua vocação e têm seus sonhos interrompidos (mesmo que temporariamente) por razões diversas.

Geralmente, a principal razão pela qual a maioria das pessoas jovens não segue seus desejos para o futuro é a difícil situação financeira da família, que permite, apenas, um curso diferente, mais “em conta” e na própria cidade. Às vezes, nem permite tal opção, e a pessoa jovem precisa dedicar a remuneração do seu trabalho para auxiliar nas despesas da casa.

Seguir a vocação depende da decisão

Precisamos decidir entre ir ou ficar, continuar estudando ou nos aperfeiçoar no trabalho que já realizamos, deixar nossos pais e mães, avós, companheiros e companheiras e partir para o desconhecido, entre comprometer ou auxiliar no orçamento familiar, entre muitas outras questões. A decisão é a parte primordial nesse momento.

O diálogo com a família é de suma importância para essa tomada de decisões. Somos influenciados e influenciadas, significativamente, pelas pessoas que estão próximas a nós. É comum nos espelharmos em pessoas que admiramos e tendemos a segui-las.

No tempo em que Jesus iniciou sua caminhada pela Galileia, as pessoas também precisavam tomar diversas decisões. Quando Jesus chamou os primeiros discípulos para segui-lo (Lucas 5.1-11), eles precisaram tomar uma decisão, visto que abandonariam suas famílias e o trabalho que já exerciam.

Os discípulos abandonaram as atividades que realizavam, motivados pelo desejo de seus corações em “pescar gente” e por estarem maravilhados com o poder do Filho de Deus. Provavelmente, os discípulos já tinham ouvido falar de Jesus (Lucas 4.14) e confiar nele foi decisivo para descobrirem suas vocações.

A exemplo dos discípulos, somos chamados e chamadas a confiar na ação transformadora de Deus. Somo chamadas e chamados para agir em prol de nosso próximo e nossa próxima por meio de nossa vocAÇÃO!

SAIBA MAIS:

EHLERT, Heinz. Vocação de pe(s)cadores para a obra de Jesus. In: Proclamar Libertação: auxílios homiléticos. 9.v. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/lucas-5-1-11>>. Acesso em 28 set. 17.

DICAS DE HINOS:

O profeta, LCI 322 ou HPD 323

Pedro, Pedro, Pedro, LCI 584 ou HPD 448

* A letra e a partitura dos hinos mencionados estão disponíveis no Portal Luteranos: <http://www.luteranos.com.br/textos/hinos-do-povo-de-deus>

2. AÇÃO

Vocação não é só para quem quer trabalhar na igreja

Inicie o estudo com um momento de diálogo. Pergunte às jovens e aos jovens o que entendem por “vocação”. Em seguida, comente brevemente sobre o significado desse termo a partir da seguinte explicação:

Vocação é um termo derivado do verbo latino “vocare”, que significa chamar. Segundo o dicionário da língua portuguesa, é uma inclinação, uma tendência ou habilidade que leva a pessoa a exercer determinada carreira ou profissão. Vocação é uma competência que estimula as pessoas para a prática de atividades que estão associadas aos seus desejos de seguir determinado caminho.

Assim, vocação não está ligada apenas ao lado espiritual e nem é só para quem quer trabalhar na igreja! Toda pessoa é vocacionada por Deus através do batismo para anunciar a boa nova do Evangelho. Além disso, a vocação é o desejo do nosso coração em realizar determinada atividade, visando o desenvolvimento e o bem da sociedade, em qualquer âmbito.

Nossa vocação se baseia em servir o próximo e a próxima em suas necessidades, através das habilidades que nos foram dadas por Deus – de graça e por meio do Espírito Santo. Martim Lutero, em sua época, já compreendia isso. Conta-se que um sapateiro perguntou a Lutero o que poderia fazer para servir bem a Deus e ser um cristão melhor. A resposta foi: “Faça um bom sapato e venda por um preço justo”.

Leitura Bíblica: Lucas 5.1-11

Convide o grupo para a leitura bíblica, destacando trechos que mais chamaram atenção. Após a partilha das impressões, explique que, a partir do chamado de Jesus, somos convidados e convidadas a refletir sobre a nossa vocação e quais as barreiras que nos impedem de segui-la.

DINÂMICA: A REALIDADE QUE TENHO E SONHO

Material necessário:

- Livros e revistas para recortar, tesouras, cola, caneta hidrocor, papel pardo ou cartolina confeccionar para um painel.

Desenvolvimento:

Peça que cada pessoa jovem procure em revistas e jornais uma ou duas imagens que a represente atualmente, recortando-as.

Enquanto isso, desenhe no papel pardo ou na cartolina uma ponte e suas duas extremidades de terra. Em um dos lados escreva “realidade” e no outro lado escreva “sonho/vocação”.

Após todos e todas terem escolhido suas respectivas imagens, peça que cada jovem

cole sobre o painel a sua figura (em qualquer uma das extremidades ou sobre a ponte), representando, assim, a distância que cada um e cada uma acredita estar de sua vocação.

Peça que compartilhem com o grupo os motivos e as barreiras que os e as mantêm distantes de suas vocações. Escreva as contribuições no painel. Incentive as pessoas participantes a sugerirem ações que possam diminuir essa distância e como colocá-las em prática.

Se todo o grupo está certo de sua vocação, incentive a pensar em ações que possam auxiliar outras pessoas no processo de decisão e na descoberta de sua vocação.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Caso seu grupo seja formado por pessoas jovens que, em sua maioria, ainda não descobriu suas vocações, uma outra atividade pode ser fazer um teste vocacional. Entre os vários testes disponíveis na internet está o Guia do Estudante, da Editora Abril, que é gratuito. Basta fazer um cadastro e responder a algumas perguntas. Ele está disponível neste link: <http://testevocacional.guiadoestudante.abril.com.br/>

Vale lembrar que os testes vocacionais indicam profissões conforme suas aptidões, e as mesmas, embora não determinantes, devem ser consideradas no processo de reflexão sobre a vocação.

ORAÇÃO FINAL

Encerre o encontro com uma oração. Eis uma sugestão:

Senhor, nosso Deus, tu nos enviaste para a grande viagem, a viagem de nossas vidas. Nós te pedimos: fique ao nosso lado durante o caminho – um caminho que passa por montes, mas também por vales escuros. Não permita que nos cansemos e nos dê a força e a coragem necessárias para que alcancemos o destino em direção ao qual caminhamos. Auxilia-nos em nossa vocação e que possamos ser teus instrumentos neste mundo. Em nome de Jesus, teu filho amado. Amém.

BIBLIOGRAFIA

BRAKEMEIER, Gottfried. *Confessionalidade Luterana*: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

SIEGLE, Carmen Michel; WITT, Maria Dirlane (Orgs.). *Dinâmicas para escolas e comunidades*. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

SILVA, João Artur M. da. (Org.). *Orações*: para diferentes momentos da vida. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

Elaborado por: Taelyne Andressa Greef

(Estudo publicado no *Palavr@ção online*, nº 31, de 2017 - <https://www.luteranos.com.br/textos/missao-formacao-educacao-crista/palavr-cao-online>)

PEÇA TEATRAL

Esta proposta de peça teatral pode ser adaptada: o texto, a forma de encontro da JE, o cenário e a quantidade de participantes, levando em consideração quantos e quantas jovens participam dos grupos. É bom ler com um lápis em mão, para fazer comentários e anotar ideias.

UM CONVITE ESPECIAL PARA SUA VOCAÇÃO

Sinopse:

Marcelo é um jovem que já terminou o Ensino Médio, passou no vestibular de Direito, mas não se identificou com o curso e desistiu. Ele se cobra para decidir o quanto antes o que vai fazer do seu futuro, mas, um convite especial está prestes a mudar tudo na sua vida.

Personagens:

- Marcelo: jovem confuso, frustrado
- Daniele – mãe
- Joaquim – amigo
- Pastor/pastora
- Dez jovens ou mais
- Simão Pedro
- André
- Zebedeu
- Tiago
- João

(A peça tem momentos e ambientes diferentes, separados. A sugestão é criar dois ambientes em um mesmo espaço: De um lado, o cenário representa a casa de Marcelo e, depois o encontro de jovens; do outro lado, deve ter um ambiente com tecidos, barcos e redes.)

CENA 1

(Marcelo está na sala de casa, focado, estudando para o vestibular.)

MÃE: *(Grita fora de cena.)* Marcelo!? Marcelo, vamos fazer um lanche, filho!

MARCELO: Agora não posso. Preciso terminar de revisar o conteúdo.

MÃE: *(Entra em cena com uma bacia de pão de queijo.)* Meu filho, sempre que lhe vejo, você está estudando, está no meio destes livros. Olha seu rosto, você precisa descansar, fazer outras coisas, se divertir um pouco...

MARCELO: Mãe, já chega. Você fala isso todos os dias, mas você não entende.

MÃE: Não entendo o quê?

MARCELO: *(Respira fundo e desabafa um pouco chateado.)* Mãe, todos os meus amigos estão na faculdade, fazendo o que gostam, se divertindo, menos eu. Diariamente me sinto perdido, porque eu já deveria saber o que quero para o meu futuro, mas estou sem direção alguma. Por um lado, penso que preciso fazer uma boa faculdade, por outro lado, penso que graça tem fazer algo que não gosto?

MÃE: Nada disso, você precisa entender que cada pessoa tem o seu tempo, alguns identificam logo sua vocação e outros demoram um pouco mais.

MARCELO: Vocação?

MÃE: É, experimente sair um pouco dos livros e pensar mais nas coisas que você gosta de fazer e te deixam feliz. Mas agora vou arrumar a mesa, trate de guardar os materiais.

(Música de fundo. Marcelo guarda os livros, enquanto sua mãe arruma a mesa para o lanche. A campainha toca, é Joaquim, amigo de Marcelo.)

MARCELO: Eu atendo! *(Abre a porta e recebe Joaquim.)* Que bom te ver, cara. Como você está? Entra, come um lanche com a gente. *(Descontraído.)*

JOAQUIM: *(Pega uma cadeira e senta.)* Eu estou ótimo! Já você, sei não, sua cara está péssima!

MÃE: Engraçado, Joaquim, eu disse quase a mesma coisa para ele.

MARCELO: Valeu, hein! Minha mãe e meu melhor amigo dizendo que minha cara está péssima.

JOAQUIM: Que isso, pare de drama. Vamos sair, nos divertir!

MÃE: Não sei qual a programação, mas ele vai sim, isso é tudo o que ele precisa. Sair, se divertir, conhecer novas pessoas, trocar ideias.

MARCELO: Mãe! *(Falando com um certo desconforto.)* Tá, o que você está pensando em fazer?

JOAQUIM: *(Entusiasmado.)* Como você sabe já faz um tempo que estou participando do grupo de jovens na nossa comunidade, e a nossa tarefa para o encontro de hoje é levar um amigo ou amiga especial, porque vamos falar de um tema muito presente na vida dos jovens e adolescentes.

MARCELO: *(Pensativo, um pouco resistente.)* Tá bom! Eu vou hoje porque já faz tempo que você está insistindo, mas não vai criando muitas expectativas... *(Vai para o quarto pegar a carteira. Joaquim e a mãe de Marcelo comemoram porque ele aceitou.)*

JOAQUIM: Tá bom, Marcelo, vamos conversar novamente daqui alguns dias. *(Falando na brincadeira.)*

MARCELO: Cheio das graças. Vamos. Tchau, mãe! Até depois.

JOAQUIM: Tchau, tia Dani!

MÃE: Tchau, meninos. Divirtam-se!

CENA 2

Música: Reunidos aqui, LCI 26.

(Durante a música a pastora entra em cena e organiza um círculo de cadeiras para o encontro. Aos poucos, jovens vão chegando e se acolhendo com abraços. Chegam Joaquim e Marcelo.)

PASTORA: Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas! Nos alegramos por estarmos juntos e juntas e celebrar. Quero acolher vocês com a palavra do livro de Jeremias 1.5: *Antes de formá-lo no ventre materno, eu já o conhecia; e, antes de você nascer, eu o consagrei e constituí profeta às nações.* Hoje nós vamos conversar um pouco sobre vocação. Mas antes de tudo quero saber, o que vocês entendem por vocação?

JOVEM 1: Dons?

JOVEM 2: Talento!

JOVEM 3: Algo que somos bons em fazer?

JOVEM 4: Trabalho desenvolvido dentro da igreja?

JOVEM 5: Quando somos chamados por Deus para fazer algo?

PASTORA: *(Texto tirado da Coletânea Palavr@ção. Não ler direto do livro, mas para ajudar a introduzir o diálogo do encontro.)* Vocação é um termo derivado do verbo latino "vocare", que significa chamar. Segundo o dicionário da língua portuguesa, é uma inclinação, uma tendência ou habilidade que leva a pessoa a exercer determinada carreira ou profissão. Vocação é uma competência que estimula as pessoas para a prática de atividades que estão associadas aos seus desejos de seguir determinado caminho. Toda pessoa é vocacionada por Deus através do batismo para anunciar a boa nova do Evangelho. Além disso, a vocação é o desejo do nosso coração em realizar determinada atividade, visando o desenvolvimento e o bem da sociedade, em qualquer âmbito. Vamos agora, fazer a leitura do texto bíblico de Mateus 4.18-22.

(Neste momento, a cena do encontro congela, todos permanecem nos seus lugares, sem se mexer. O texto bíblico mencionado pela pastora é encenado por outros jovens.)

CENA DO TEXTO BÍBLICO

(Preparar o cenário. Tecidos brancos e em tons diferentes de azul, barcos e redes. Seria interessante pensar numa iluminação especial.)

NARRADOR: Jesus estava andando pela beira do lago da Galiléia, quando viu dois irmãos que eram pescadores: Simão, também chamado Pedro, e André. Eles estavam no lago, pescando com redes. Jesus lhes disse:

JESUS: Venham comigo! Eu ensinarei vocês a serem pescadores de gente.

SIMÃO E PEDRO: Pescadores de gente?

NARRADOR: Eles largaram logo as redes e foram com Jesus. Um pouco mais adiante, Jesus viu outros dois irmãos, Tiago e João, filhos de Zebedeu. Eles estavam no barco junto

com o pai, consertando as redes. Jesus chamou os dois, e, no mesmo instante, eles deixaram o pai e o barco e foram com ele.

CONTINUAÇÃO DA CENA 2

(A cena dois descongela. A ideia é mostrar que o encontro de jovens está encerrando.)

PASTORA: Assim como Simão, Pedro, Tiago e João, personagens do texto, eu, vocês e muitas pessoas, diariamente somos convidados por Deus para tomar a decisão de segui-lo. *(Nesse momento, algum jovem levanta a mão, com a intenção de fazer uma pergunta.)*

JOVEM 5: Pastora, como foi que você descobriu a sua vocação e aceitou o chamado de Deus?

PASTORA: Eu diria que descobri por um bom exemplo. A lembrança que tenho é da minha participação como orientadora de um seminário de culto infantil. Lembro que a assessora era uma catequista. O seminário foi tão dinâmico, tão empolgante, que, no final do encontro, olhei para ela e pensei: "Quero fazer o que essa mulher faz!" Mas o curso de catequista naquela época não era uma faculdade, era um curso de férias, então decidi ir para a teologia. *(Marcelo e os demais jovens olham admirados para a pastora.)*

JOVEM 3: Que incrível, pastora!

MARCELO: Parece que estou com esse mesmo pensamento que a senhora teve anos atrás.

PASTORA: É muito gratificante ouvir isso, principalmente de um jovem. Acredito que, quando entramos no ministério, uma das nossas missões também é ajudar pessoas, principalmente jovens a encontrar suas vocações. Por isso quero que saiam daqui com a certeza de que foram chamados e chamadas por Deus para esse momento. Que possamos servir a Deus e ao próximo com nossos dons e talentos e sermos pescadores de gente.

Música: Senhor, se tu me chamas, LCI 320 ou HPD 413.

(Durante a música, os jovens e as jovens se despedem e saem, retirando suas cadeiras. A cena volta para a casa de Marcelo.)

CENA 3

(A mãe está sentada junto à mesa, olhando alguns papéis. Marcelo chega em casa.)

MARCELO: Mãe, cheguei! *(Vai até a mãe, abraçando-a.)*

MÃE: Oi, filho! E aí, como foi?

MARCELO: Mãe, tomei uma decisão.

MÃE: Como assim?

MARCELO: Eu disse sim para um chamado de Deus.

MÃE: Não estou te entendendo...

MARCELO: *(Senta perto da sua mãe.)* Acho que você tinha razão! Eu precisava sair e que

sorte a minha que eu tenho o Joaquim como amigo. Ele não desistiu de me convidar para participar do grupo de jovens.

MÃE: Nossa, mudou rápido de opinião, o que aconteceu lá de tão importante?

MARCELO: Não sei explicar ao certo. Mas ao chegar no encontro já me senti em casa. A pastora, com todo cuidado e carinho, me acolheu tão bem, que me senti importante naquele lugar. Os outros jovens também me acolheram, senti que ali é um lugar seguro e é onde quero estar.

MÃE: Viu, eu sabia. Instinto de mãe nunca falha.

MARCELO: E quando a pastora começou o encontro, percebi que o que ela estava falando era o que eu precisava ouvir. Assim como Simão, André, Tiago e João precisaram tomar uma decisão e confiar em Deus, eu também tomei essa decisão e confio no que Deus preparou para mim.

MÃE: E eu posso saber sobre o que ela falou?

MARCELO: Vocação! *(Mãe faz cara de surpresa.)* Isso mexeu muito comigo. Eu quero ser pescador de gente e alegrar a vida das outras pessoas com o que sei fazer de melhor: cantar e tocar violão. Eu sinto que Deus me chamou e que vou descobrir minha verdadeira vocação.

MÃE: Nossa, estou surpresa!

MARCELO: Pois é, mãe! Mas agora vou lá no meu quarto, tirar o violão da parede e desenferrujar estes dedos, porque esta semana já tenho ensaio com a banda do grupo de jovens. Queremos ir no sábado visitar alguns idosos no asilo e cantar louvores com eles.

MÃE: Como eu sinto orgulho de você meu filho e fico feliz que foi para esse encontro de coração e mente aberta! *(Saem de cena.)*

Sugestão: Se o grupo de jovens da comunidade tiver uma banda, finalizar a peça teatral tocando com a música *“Jovem pelo que bate seu coração”*, tema do 20º Congrenaje, realizado em julho de 2010, em Maripá PR, de composição de Serginho Sarter.

Elaborado por: Prof^a Jessica Gabriele Fries Hoppe
Marechal Cândido Rondon/PR
Sínodo Rio Paraná

O CHAMADO A TODAS AS PESSOAS

“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.” (Isaías 6.8)

O vídeo que está a seguir apresenta pessoas que, diante do chamado de Deus, se sentiram animadas e vocacionadas para dizer SIM ao seu convite. SIM para servir conforme o dom que recebeu. Cada fala testemunha como Deus chama de diferentes formas e em diferentes tempos da vida. Os relatos nos mostram pessoas que expressam sua alegria em saber que Deus olha para elas com carinho e as chama desde pequenas, ou em qualquer idade, para se inserirem na grande tarefa de espalhar os ensinamentos de Jesus e testemunhar os maravilhosos feitos de Deus na vida da humanidade.

Na Bíblia, no Antigo Testamento, também encontramos exemplos de pessoas chamadas por Deus, que são os profetas. Cada profeta inicia a sua missão a partir de uma vocação, um chamado próprio e bem pessoal que recebe de Deus. É o caso de Moisés, Jeremias, Isaías, Daniel, Amós, etc. Deus chama e convida para concretizar a sua missão. No Novo Testamento, temos o exemplo dos discípulos chamados por Jesus. É o caso de Pedro, Tiago, João, André, Filipe, Mateus, Tomé e outros. Eles também seguem Jesus, aprendem com ele e depois multiplicam os seus ensinamentos a todas as nações.

As histórias dos profetas e dos discípulos, assim como de tantas pessoas que hoje se sentem chamadas, são exemplos para cada um e cada uma de nós, pessoas batizadas, seguidoras de Jesus. Elas nos inspiram a escutar a voz de Deus que continua a nos convidar para falar e agir através de Sua Palavra.

E você, está respondendo ao convite e chamado de Deus?



Organizado por: *Profª Katlin Franciele Dickel*
Coordenação do Trabalho com Jovens.